



Tasso Jereissati: PSDB levou apoio às medidas econômicas



Cardoso: disputa com tributaristas

Desentendimentos técnicos adiaram o Plano FHC 2

Equipe econômica acredita que a Receita Federal "vazou" o pacote de aumentos para a imprensa com o propósito de impedir a entrada em vigor do ajuste tributário de emergência ainda este ano

JOCIMAR NASTARI
e JOSÉ NEGREIROS

BRASÍLIA — Desentendimentos entre técnicos da Secretaria da Receita Federal (SRF) e os assessores diretos do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso — que ameaça-

José Paulo Lacerda/AE



ram sair do governo —, foram os principais responsáveis pelo adiamento do pacote de ajuste fiscal que o governo deveria ter anunciado ontem. A equipe econômica acredita que a Receita deixou "vazar" de propósito as medidas (calçadas no aumento de impostos) para tornar inviável sua aprovação, enquanto os técnicos criticam a opção pela elevação de tributos sob o argumento de que isso estimulará a sonegação.

Na quarta-feira, uma comissão do PSDB, liderada pelo seu presidente, Tasso Jereissati, reuniu-se com o presidente Itamar Franco para ratificar seu apoio e lhe demonstrar que o programa de Cardoso tem o respaldo do partido.

Um dos integrantes da comissão disse que "o único partido que ainda tem credibilidade na crise atual é o PSDB, porque está excluído das acusações de corrupção

que enlamearam principalmente o PMDB e o PFL".

Ontem, antes da reunião ministerial onde foi discutido o programa econômico, Cardoso ocupou-se em arbitrar a disputa de sua assessoria com os tributaristas, acusados de haver imaginado o sistema de cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) capaz de "desequilibrar as atividades econômicas", segundo um dos principais conselheiros do ministro da Fazenda.

"Como se pode propor o aumento do IOF sobre o câmbio se isso significará reduzir a quantidade de dólares que remunera o exportador, desestimulando sua atividade?", perguntou um dos integrantes da equipe econômica ao atacar o plano da Receita.

Os tributaristas, por sua vez, alegam que só fizeram propostas como essa porque os integrantes da assessoria direta de Cardoso "são muito juniores, passaram

dois meses estudando o que fazer, não chegaram a nenhuma conclusão e nós é que tivemos de, na última hora, apresentar o velho pacote de fim de ano de sempre".

Após os desentendimentos Receita x Secretaria de Política Econômica, os integrantes desta fizeram um pacto no

sentido de permanecer no governo e lutar por um plano de estabilização consistente, apesar de reconhecerem derrotas táticas como a redução da amplitude do programa de privatização, cujas medidas estarão longe do plano ideal imaginado pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econô-

mico e Social, Pêrsio Arida.

"Não se pode pedir ao presidente Itamar o que ele não pode dar em virtude de suas velhas convicções ideológicas", ponderou um dos integrantes da própria equipe. Estes, no entanto, revelaram a amigos decepção com o primeiro round do ajuste.

TASSO
JEREISSATI
LEVA APOIO A
ITAMAR
FRANCO E ÀS
MEDIDAS DE
CARDOSO



Itamar: respeito à ideologia